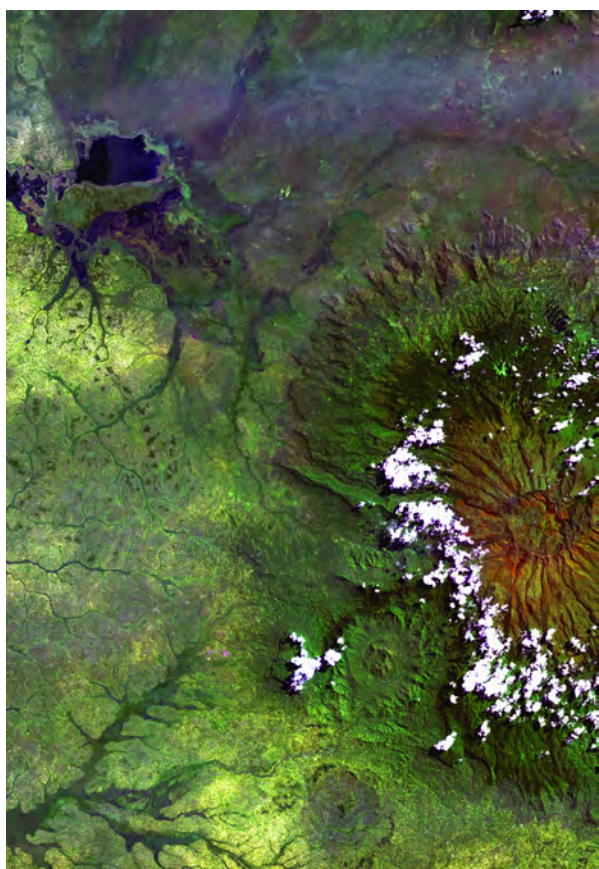


O ABC do Mercado Voluntário de Carbono



**Capítulo 9:
Como são
utilizados os
créditos de
carbono?**

Capítulo 9: Como são utilizados os créditos de carbono?

Créditos de carbono no mercado voluntário de carbono (MVC) são usados para cumprir metas climáticas ou para compensar emissões relacionadas a um determinado serviço ou produto. Os créditos de carbono também podem ser comprados e aposentados sem compensação, o que impulsiona remoções e reduções nas emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) e pode permitir que os compradores reivindiquem outras contribuições sociais e ambientais.

O que é uma compensação e como os créditos de carbono são utilizados como compensações?

A maioria dos [créditos de carbono](#) é usada para compensar as emissões de GEE que são emitidas por atividades empresariais, governamentais, de subsistência e de lazer. A "compensação" neutraliza os danos das emissões de GEE, reduzindo ou removendo emissões de GEE de igual proporção. No caso da compensação de GEE, os créditos de carbono, que representam reduções ou remoções de emissões verificadas, são utilizados pelos emissores para compensar as emissões de GEE. Créditos de carbono são frequentemente chamados de "compensações", embora nem todos os créditos de

carbono sejam usados para compensar as emissões de GEE (conforme discutido abaixo).

A compensação de carbono pode fazer parte de sistemas regulamentados de comércio de emissões. Por exemplo, sob o [Imposto de Carbono da Colômbia](#), os créditos de carbono do MVC podem ser usados por entidades sujeitas a responsabilidades para compensar suas obrigações fiscais de carbono. No entanto, a maioria dos créditos de carbono gerados no MVC é usada por empresas para compensar voluntariamente suas emissões para cumprir compromissos climáticos corporativos ou para oferecer bens e serviços "neutros em carbono". Como mostrado na Figura 9.1, as corporações usam créditos de carbono para cumprir metas de carbono zero e neutralidade de carbono. As empresas usam créditos de carbono para compensar emissões difíceis de reduzir sob estratégias de neutralidade de carbono ou para neutralizar emissões residuais. As empresas também podem comprar e aposentar créditos sem compensação para contribuir para metas de mitigação além da cadeia de valor (MACB). Iniciativas como a Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência (SBTi na sigla em inglês) estão pressionando as empresas a estabelecer metas de zero líquido

alinhadas com as metas do Acordo de Paris e a limitar a compensação com créditos de carbono apenas para as emissões mais difíceis de reduzir.

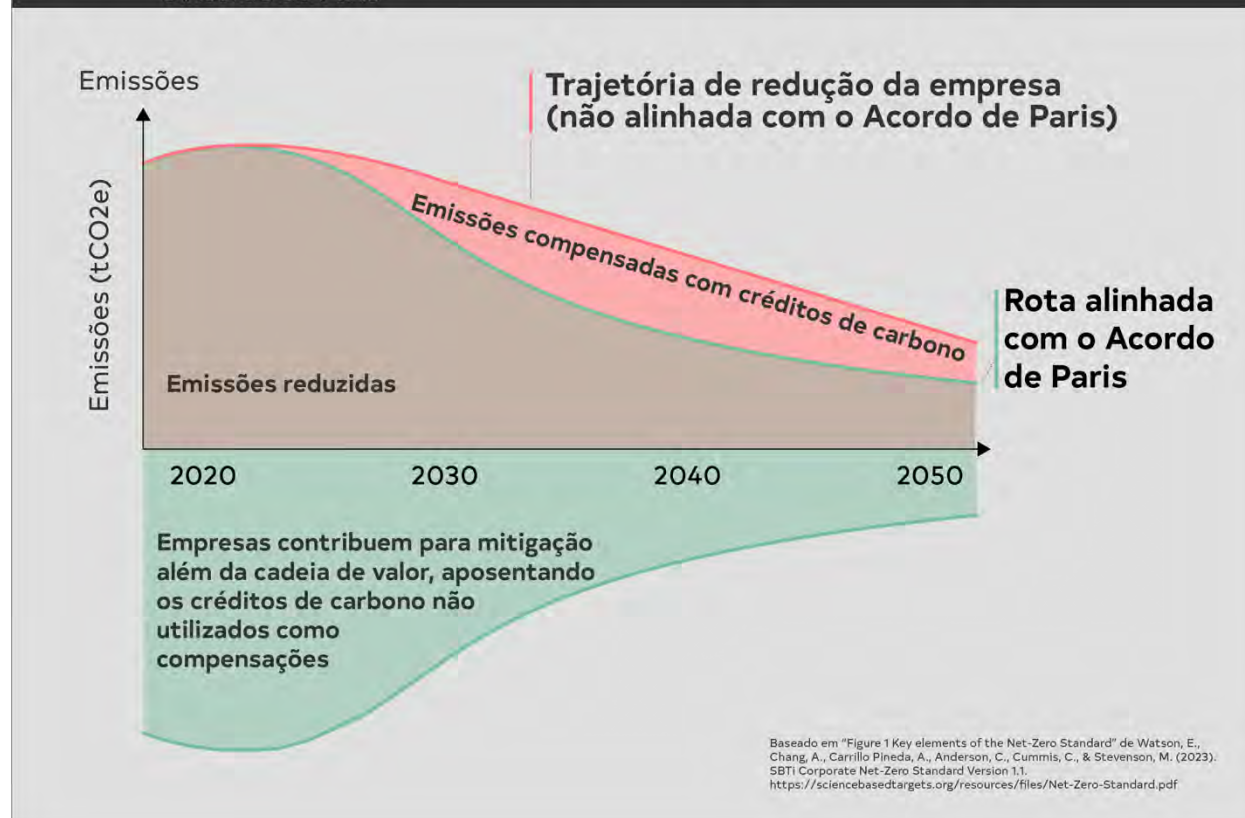
O que são metas climáticas corporativas?

Cada vez mais empresas estão estabelecendo metas climáticas voluntárias. As metas climáticas corporativas são compromissos para reduzir parte ou a totalidade das emissões de uma empresa até uma determinada data no futuro. Até julho de 2023, 9.759 empresas haviam aderido à [campanha Race to Zero](#) das Nações Unidas. Mais de 5.500 empresas estabeleceram metas de redução de emissões baseadas na ciência e

compromissos net-zero seguindo as diretrizes da [SBTi](#). As empresas compram créditos de carbono no MVC para compensar GEE que foram emitidos acima de sua meta de redução ou para poder reivindicar neutralidade de carbono.

A compensação é frequentemente empregada para compensar aquelas emissões que a empresa (ainda) não é capaz de reduzir internamente. Quando uma empresa comprou créditos de carbono suficientes para compensar todas as emissões geradas em um determinado período, ela pode alegar ser neutra em carbono para esse período.

Figura 9.1 | Corporações usam créditos de carbono para atingir metas de mitigação alinhadas com o Acordo de Paris



O que são bens e serviços "neutros em carbono"?

As corporações usam declarações de "neutralidade de carbono" para comercializar seus produtos e serviços. Para comercializar um produto ou serviço como neutro em carbono, as empresas devem cumprir os requisitos de um padrão de neutralidade de carbono, como o [CarbonNeutral Protocol](#) ou a [Especificação Publicamente Disponível 2060 \(PAS 2060 na sigla em inglês\)](#).

Isso normalmente envolve reduzir as emissões o máximo possível e, em seguida, comprar créditos de carbono suficientes para compensar as emissões restantes associadas à entrega de um bem ou serviço. Alternativamente, as empresas podem oferecer aos consumidores a opção de compensar individualmente as emissões associadas ao bem ou serviço que desejam comprar pagando um preço mais alto. Por exemplo, companhias aéreas oferecem a opção de comprar créditos de carbono para compensar as emissões de GEE dos voos.

Como os países usam créditos e compensações MVC?

Alguns países permitem o uso de créditos de carbono para fins de conformidade com a regulamentação climática doméstica. Instrumentos nacionais

de fixação de preços de carbono, como impostos sobre o carbono e sistemas de comércio de licenças de emissão, criam demanda ao permitirem que entidades sujeitas a responsabilidades utilizem créditos de carbono de padrões e setores aprovados para cumprir as suas obrigações. Esquemas internacionais de conformidade, como o Esquema de Compensação e Redução de Carbono para a Aviação Internacional ([CORISIA na sigla em inglês](#)), também criam demanda. O CORISIA permite o uso de créditos de carbono pelas companhias aéreas para ajudar a cumprir as metas climáticas. Nesses casos, tipos específicos de créditos de carbono gerados em MVCs podem ser utilizados para fins de conformidade. Como tal, as fronteiras entre os mercados de carbono voluntário e de cumprimento obrigatório se confundem.

Na [Colômbia](#), [México](#) e [África do Sul](#), as entidades sujeitas a responsabilidades podem usar créditos de carbono emitidos por certos padrões do MVC para cumprir obrigações sob as taxas de carbono desses países. Sistemas de comércio de emissões na [China](#), [Coreia do Sul](#) e [México](#) permitem o uso limitado de créditos de carbono do MVC, embora ETs em outras jurisdições (por exemplo, [Califórnia](#), [Suíça](#) e [União Europeia](#)) excluam ou restrinjam o uso de créditos de carbono do MVC.

Quais são as vantagens e limitações da compensação de carbono?

A compensação oferece uma oportunidade atraente para compensar os danos ambientais causados a um preço inferior ao custo de eliminar ou diminuir a fonte original de danos. Quando as empresas podem investir em alternativas em vez de reduzir ou remover diretamente as emissões de GEE em suas operações ou atividades, elas podem economizar dinheiro e ainda atingir metas ambientais. No caso do MVC, a compensação de carbono tem a vantagem adicional de que os créditos de carbono verificados podem canalizar financiamento para comunidades e setores onde o financiamento é necessário, dando aos compradores uma narrativa de responsabilidade social convincente para promover. A compensação de carbono por meio do MVC pode **contribuir** para atingir as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs na sigla em inglês) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dos países anfitriões, um benefício que é reconhecido por alguns **padrões de carbono**. Os governos podem se **envolver estrategicamente** com o MVC, incentivando o desenvolvimento de atividades que se alinhem com as prioridades nacionais, canalizem o financiamento onde for necessário

e contribuam para o alcance dos ODS.

Apesar desses benefícios, há desvantagens importantes no uso de créditos de carbono como compensações. Em primeiro lugar, a compensação das emissões de GEE não gera um benefício climático a menos que as reduções e remoções de GEE geradas pelas atividades do MVC sejam medidas de forma mais conservadora do que as emissões originais. Na ausência de protocolos e controles fortes do MVC, o risco é que o contrário seja o caso e que as compensações não estejam compensando totalmente os GEE emitidos.

Em segundo lugar, se as empresas puderem compensar as emissões por um preço mais barato do que lhes custaria reduzir ou remover as emissões de GEE em suas próprias operações e cadeias de suprimentos, as empresas podem ser desincentivadas a tomar medidas climáticas. Da mesma forma, se os créditos de carbono permitirem que indivíduos aliviem sua culpa de fazer atividades intensivas em carbono – como voar – os indivíduos podem não mudar seus comportamentos.

Em terceiro lugar, o uso de créditos do MVC como compensações pode trazer um risco de **dupla reivindicação**. Embora as opiniões variem sobre se os créditos do MVC correm o risco de serem duplamente reivindicados, alguns veem um risco de greenwashing associado a empresas que

reivindicam créditos de carbono que os governos poderiam ter alcançado de qualquer maneira no contexto de suas NDCs. Os ajustes correspondentes foram propostos como uma forma de abordar a dupla reivindicação no contexto dos créditos do MVC e a sua relação com as NDC. Há também os usos não compensatórios de créditos de carbono que podem ajudar a mitigar esse risco, que são discutidos a seguir.

Há usos não compensatórios de créditos de carbono?

Atores privados, como corporações, organizações não governamentais (ONGs) e fundações podem evitar os problemas da compensação e acelerar a mitigação das mudanças climáticas se não usarem créditos de carbono como compensações.

Em vez de comprar créditos de carbono para compensar suas emissões, as empresas podem comprar créditos de carbono para contribuir para o financiamento climático mais amplo, metas de ação climática ou metas de responsabilidade social corporativa. Os créditos de carbono não compensatórios são adquiridos e cancelados sem serem aplicados para o cumprimento de compromissos climáticos ou para a comercialização de produtos neutros em carbono.

Usos não compensatórios de créditos do MVC afastam a ideia de que alguns danos ambientais poderiam ser permitidos, desde

que sejam compensados por bens ambientais. Em vez disso, os usos não compensatórios promovem a obtenção de benefícios ambientais. Além disso, os créditos de carbono que não são usados como compensações podem contribuir diretamente para o cumprimento ou superação dos compromissos climáticos de países anfitriões sem qualquer risco de dupla reivindicação. Dessa forma, os usos não compensatórios de créditos de carbono representam uma mudança de paradigma na qual o MVC fornece financiamento para mitigação das mudanças climáticas e benefícios de desenvolvimento sustentável de uma forma que realmente reduz as emissões globais.

Leitura adicional

Broekhoff, D., Gillenwater, M., Colbert-Sangree, T., & Cage, P. (2019). *Securing Climate Benefit: A Guide to Using Carbon Offsets* (p. 59). Retrieved from Offsetguide.org/pdf-download/

Climate Focus. (2021). *VCM Related Claims Categorization, Utilization, & Transparency Criteria*. Retrieved December 1, 2021, from <https://vcmintegrity.org/wp-content/uploads/2021/07/Criteria-for-Voluntary-Carbon-Markets-Related-Claims.pdf>

Trouwloon, D., Streck, C., Chagas, T., & Martinus, G. (2023). *Understanding the Use of Carbon Credits by Companies: A Review of the Defining Elements of Corporate Climate Claims*. *Global Challenges*, 7(4), 2200158.

Watson, E., Chang, A., Carrillo Pineda, A., Anderson, C., Cummis, C., & Stevenson, M. (2023). *SBTi Corporate Net-Zero Standard Version 1.1*. Retrieved from <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/Net-Zero-Standard.pdf>

Agradecimentos

Autores: Melaina Dyck, Charlotte Streck e Danick Trouwloon

Desenhista: Sara Cottle

Colaboradores: Leo Mongendre, Laura Carolina Sepúlveda e Theda Vetter

Tradução para português: Alan Ichilevici de Oliveira

Data de publicação: Outubro de 2023

O ABC do Mercado Voluntário de Carbono (MVC) é apoiado pela Climate and Land Use Alliance (CLUA). Os autores agradecem aos revisores e parceiros que generosamente contribuíram com conhecimento e experiência para este manual.